

Título: Concepção de professores em foco: como a BNCC impactou na escola e no trabalho docente no ensino de ciências?

I. Resumo

Dando importância ao contexto da formulação e promulgação da Base Nacional Comum Curricular, documento que pauta os currículos nacionais, obrigatoriamente, desde o final de 2019, observa-se um cenário de exclusão dos professores da rede básica de ensino dentro dos processos de discussão e decisões. Levando em conta essa ausência de participação da comunidade escolar, a viabilidade da BNCC fica em cheque, pois existe uma enorme dificuldade em uma proposta curricular funcionar sem analisar a subjetividade dos profissionais envolvidos. Além disso, a proposta busca heterogeneizar os currículos tendo uma Base Comum entre os estados, ignorando também a multiculturalidade do nosso extenso país. Portanto, o presente projeto visa investigar as concepções de 8 a 12 professores da rede básica de ensino do Estado de São Paulo, com tempos de ensino e modelo de instituição (público e privada) diferentes, sobre os impactos da BNCC em sua atividade docente e também no ideal de escola, tendo em vista a introdução da lógica empresarial nos currículos que representa o aparecimento de uma pedagogia da exclusão. A partir dessa investigação através de entrevistas semi-estruturadas, será efetuada uma análise qualitativa, por meio da análise textual-discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2006), o que possibilitará a incorporação dos discursos dos entrevistados dentro de nossas análises. Portanto, através do processo de entrevistas e de análise, pretendemos dar voz para que os professores tenham um espaço para realmente falar sobre a BNCC e assim entendermos como este nicho foi inserido nesta realidade e consequentemente como seu trabalho foi impactado pela política educacional.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular (BNCC); políticas educacionais; Currículo; concepções de professores

II. Introdução e Justificativa

Há uns anos presenciamos o nascimento e o crescimento acelerado de um movimento que reivindicava a criação de uma base nacional curricular para a educação brasileira e em seguida a movimentação do MEC para a elaboração de um projeto que pudesse possibilitar a construção desta base.

Em meio a esta movimentação, nas eleições presidenciais de 2014, em meio ao governo de Dilma Rousseff (PT), os planos de governo dos candidatos ‘principais’ daquele ano indicavam a necessidade de modificar os currículos das escolas brasileiras. Conforme as análises de Lopes (2015), os 3 candidatos (Dilma Rousseff (PT) - Aécio Neves (PSDB) e Eduardo Campos (PSB)) defendiam: a confecção de uma Base Nacional Comum Nacional e modificações nos currículos educacionais.

Tendo em vista o cenário da confecção e promulgação da Base Nacional Comum Curricular, pode ser notado um possível contexto permeado de falácias e jogos de poder, conforme demonstra Cássio e Catelli Jr. (2019), ao analisar que um dos três possíveis enganos que constituem a BNCC é a sua propaganda (na grande mídia) falaciosa a respeito da participação pública, chamado, pelo autor, de participacionismo social.

Ao passo em que os seminários, as palestras e as consultas públicas eram feitas, para mascarar o cunho antidemocrático do processo que se acelerava com o tempo, professores da rede pública se depararam com um cenário de desdém a suas contribuições para o currículo que, naquela época, futuramente estruturaria seu trabalho, como explicitado por (ROCHA; PEREIRA, 2018):

“as decisões fundamentais concernentes à BNCC foram tomadas fora da escola. E, além disso, a linguagem dos discursos exprimem a oposição e antagonismo consciente de interesses entre ‘os de baixo’ e os elaboradores da política. Percebemos, dessa forma, que a cultura política da BNCC ‘se baseia em uma concepção limitada de democracia e participação’ e, além disso, ‘mediante a aplicação de técnicas da administração, os problemas ou questões que podem ter aspectos valorativos ou ideológicos podem ser traduzidos em assuntos técnicos e deste modo, despolitizados (ROCHA; PEREIRA, 2018, p.60).”

Segundo Arelaro (2007), para que um processo de confecção de uma política educacional coerente seja possível, de fato, é necessário analisar as “condições de participação popular, em que os grupos sociais tiveram a possibilidade de conhecer de perto os dirigentes públicos e com eles discutir ideias, propostas e suas necessidades locais, regionais e nacionais”. Em virtude disso, o cenário populacional era oposto ao da BNCC, conforme observa-se nos relatos de professores de João Pessoa, no estudo de Rocha e Pereira (2018), onde depara-se com docentes indicando que tiveram dois dias para discutir as propostas. Outrossim, o relato presente em Carvalho e Lourenço (2018), traz a público como o assessor

de currículo da Sedu/ES, responsável pelo encontro, levou a reunião como um espaço de apresentação do documento ao invés de abrir para uma discussão de fato entre os presentes, bem como, no mesmo estudo, um professor entrevistado apresenta sua queixa:

“... não houve tempo hábil para o documento ser discutido no ambiente escolar, cujas ideias dos educadores não são respeitadas, ou seja, não são ouvidas (Professor entrevistado em CARVALHO; LOURENÇO, 2018).”

Com base neste cenário, apoiado na discussão de Rocha e Pereira (2018), enfatiza-se que as intervenções no currículo, analisadas pela autora de referência, exprimem interesses do Estado de modo a mudar, não somente, a ética das normativas educacionais, mas, também, mudar o equilíbrio do controle aos processos de ensino. De acordo com Ball (1987, p. 261) apud ROCHA e PEREIRA, 2018, estas intervenções são feitas através de mecanismos administrativos, logo, o campo educacional brasileiro presencia uma forçada mudança da lógica presente nas escolas e nas maneiras como a educação é comandada, dando espaço a lógica empresarial estruturada por políticas neoliberais. Essa mudança de lógica também é observada por Saviani (2007), onde fala sobre o neoprodutivismo que está ganhando espaço em meio às mudanças da pós-modernidade. Para o autor este cenário representa uma drástica modificação no significado da educação, que passa a ser vista como um investimento em capital humano individual. Em consequência disso, nos deparamos com uma pedagogia da exclusão, onde os indivíduos são educados para tentar escapar da condição de excluídos, sendo assim, se tornando cada vez mais empregáveis.

Desse modo, com a difusão da lógica empresarial nos currículos e na organização dos espaços escolares, o trabalho de Ball (1987, apud ROCHA; PEREIRA, 2018) demonstra que os docentes são gradativamente excluídos dos espaços em que podem efetuar participações legítimas em decisões de grande impacto para a Educação e seu trabalho, logo, considerando o cenário apresentado, apesar de se tratar de uma possível mudança nociva ao papel da educação contemporânea, Bowe, Ball e Gold (1992 apud ROCHA; PEREIRA, 2018) trazem que:

“Os autores não sugerem que todo o contexto que discutimos é um tipo de conspiração contra os professores, mas consideram que ‘os efeitos globais, da

sucessão de iniciativas, das mudanças de controle e da tomada de decisões, assim como as alterações nas condições de trabalho, estão exercendo impacto na vida cotidiana dos professores' (BOWE; BALL; GOLD, 1992, p.262)''

Em suma, este projeto de pesquisa busca por possíveis impactos, no plano de trabalho e na ação docente dentro da educação básica nas áreas de ensino de Ciências e também no ideal de escola, que podem ser obtidos por meio da análise qualitativa de suas entrevistas ao considerar o desdém que sofreram durante as tentativas falaciosas de participação nas decisões para a BNCC; visto que o cenário apresentado traz à tona o questionamento feito por Cury (2014) sobre a dificuldade de uma proposta de currículo ser legitimada sem a devida consideração da subjetividade dos profissionais da educação.

Portanto, a partir deste referencial teórico com análises qualitativas e críticas sobre os ocorridos durante o processo de confecção e promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o processo de exclusão dos professores nos espaços de participação em decisões necessárias para a formulação de uma Base Curricular, esta pesquisa urge a necessidade de ouvir esses profissionais, no sentido de entender os impactos da BNCC em seus cotidianos, afinal, é um documento que modifica toda a estrutura curricular brasileira que não teve participação da comunidade escolar em sua elaboração, mas pressupõe que todos estejam preparados para sua aplicação e continuidade e que. E, além de investigar sobre os impactos da Base através das concepções dos professores, este estudo também procura elementos que indiquem uma mudança de lógica dentro da escola.

III. Objetivos e metas

O objetivo geral deste projeto é buscar entender as concepções dos professores da rede básica de ensino referentes à BNCC e seus impactos, tanto no trabalho docente quanto na mudança de lógica para com a escola.

Possui como objetivos específicos:

- Trazer à tona a voz de professores do ensino fundamental da disciplina de ciências e do ensino médio das disciplinas de biologia, física e química, sobre a BNCC.

- Analisar as concepções dos professores sobre os impactos das BNCC dentro do fazer escolar e dentro da visão do que é escola
- Comparar as realidades entre professores da rede pública e rede privada, referente a impactos no papel docente

IV. Metodologia

Esta pesquisa terá um caráter qualitativo e interpretativo das concepções dos professores de ciências. Levando em consideração o processo de silenciamento dos professores dentro da confecção desta proposta de Base Curricular, serão efetuadas entrevistas com 8 a 12 professores do Ensino Fundamental e Médio, do Estado de São Paulo, que são responsáveis pelas matérias de Ciências Naturais (Ciências, Biologia, Física e Química), com tempos de ensino e modelo de instituição (público e privada) diferentes. Optamos por esta metodologia por conta do contato direto com os profissionais nos processos de entrevistas.

Além disso, Olsen (2015) ressalta como os estímulos utilizados podem tranquilizar os entrevistados dentro do processo de coleta de dados, pois suas respostas estão sendo de fato escutadas com atenção. Sendo assim, através de uma análise qualitativa, optamos por utilizar entrevistas semi-estruturadas onde não serão pautadas em um questionário que servirá como base para orientar o pesquisador e a coleta de dados. As perguntas serão confeccionadas para que possamos observar, dentro da interpretação dos discursos, dados que estão direcionados ao nosso tema de pesquisa. A entrevista semi-estruturada irá colaborar em nossa análise devido a sua consideração para com os saberes dos entrevistados, como pontuado em Flick (2008) quando descreve sobre sugestões de métodos dentro das entrevistas semi-estruturadas. Tal sugestão, presente em Flick (2008), foi desenvolvida nas décadas de 80 e 90 por Scheele e Groben para estudar teorias subjetivas em campos como escolas e outras áreas de trabalho profissional, o que torna exequível dentro de nossa pesquisa. Logo, os questionamentos abordarão assuntos que condizem com o que buscamos entender nesta pesquisa: as percepções sobre os impactos da BNCC na atuação docente na educação básica dentro do ensino de ciências e na mudança da lógica do que é escola.

As perguntas estruturadas terão como assunto os impactos da Base Nacional Comum Curricular dentro do ensino de ciências na educação básica (levando em conta o trabalho docente) e no ideal de escola. Deste modo, serão norteadas nas seguintes ideias:

Como você enxerga a inclusão de um novo currículo para o ensino de ciências nos moldes apresentados pela BNCC?

Você se vê como professor do currículo proposto?

A nova proposta curricular representa bem suas ideias de docência escolar?

O que mudou na sua área de ensino?

Existiu algum processo de formação, palestra e apresentação da BNCC para as escolas?

Como a escola está construindo seu novo projeto pensando na BNCC? Houve alguma mudança na estrutura, nas ideias?

As mudanças propostas pelo novo currículo impactam em algum aspecto na sua ação, na escola, na prática? O que mudou com o novo currículo?

Quais adaptações sua escola teve por conta do novo currículo?

Como você vê o aluno que vai sair após passar pela BNCC?

Para você, qual é o papel da escola?

Utilizaremos como método de análise de dados a análise textual discursiva, que transita entre duas formas de investigação, muito conhecidas dentro das pesquisas qualitativas, a análise de discurso e a análise de conteúdo. Este método de análise foi proposto por Moraes e Galiuzzi (2006) na qual as categorias são construídas com base nos discursos dos participantes. Nela, os dados são codificados com base nos seus conteúdos apresentados, e, ao mesmo tempo, o discurso dos sujeitos entrevistados podem ser incorporados na análise demonstrando uma participação significativa dentro do processo. O método em questão conta com uma profundidade nas investigações das unidades textuais que surgirão durante o período de coleta de dados, se apoiando na escrita como forma de mediar a produção de significados nos discursos.

V. Viabilidade

A proposta em questão será enviada o quanto antes para o comitê de ética para que tenhamos permissão para efetuar as entrevistas, os participantes assinarão um termo de consentimento livre esclarecido e suas identidades serão preservadas. O projeto se torna exequível, tendo em vista que as entrevistas, poderão ser feitas tanto presencialmente, sendo gravadas para serem transcritas, quanto através da ferramenta Google Meets, respeitando a disponibilidade dos participantes. Além disso, o projeto depende apenas da participação dos professores que preenchem os requisitos que respeitem o espaço da pesquisa: docente da rede básica de ensino, que ministre aulas de Ciências no Fundamental II ou aulas de Ciências Naturais (Biologia, Física ou Química) no Ensino Médio. As gravações das entrevistas poderão ser feitas por algum dispositivo que registre o áudio com qualidade para que a transcrição dos dados seja feita com detalhamento necessário. Sendo assim, a proposta é exequível dentro das

condições trazidas, sendo necessária apenas a aprovação do comitê de ética e a participação de professores tanto da rede de ensino pública quanto privada.

VI. Cronograma

Atividade	Setembro - Novembro /2022	Dezembro/22 – Fevereiro/23	Março - Maio /2023	Junho - agosto /2023
Submissão ao comitê de ética				
Estruturação da metodologia de coleta de dados				
Coleta de dados				
Análise e discussão dos dados				
Levantamento e estudo bibliográfico				
Elaboração do relatório final do projeto				
Preparo de texto para evento de Iniciação Científica*				

*Este evento deve ocorrer entre outubro e novembro de 2023.

Referências:

ARELARO, L. R. G. Formulação e implementação das políticas públicas em Educação e as parcerias público-privadas: impasse democrático ou mistificação política? *Revista Educ. Soc.* Campinas, v.28, n. 100. Especial. Out. 2007. p. 899-919.

BALL, S. *La micropolítica de la escuela:hacia uma teoria de la organización escolar*. S.A. Barcelona: Centro de Publicaciones del M.E.C. y Ediciones Paidós Ibérica, 1987.

BOWE, R.; BALL, S.; GOLD, A. *Reforming education & changing schools: case studies in policy sociology*. London: Routledge, 1992.

CARVALHO, J. M; LOURENÇO, S. G. O silenciamento de professores da Educação Básica pela estratégia de fazê-los falar. *Pró-Posições*. Campinas. v.29, n.2, p.235-258, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0007>

CÁSSIO, F.; CATELLI JR, R. (orgs.) *Educação é a Base?*. 23 educadores discutem a BNCC. São Paulo: ação educativa. 2019.

CURY, C.R.J. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a base nacional comum. In: BRZEZINSKI, I. *LDB 1996 Contemporânea: contradições, tensões e compromissos*. 1ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

FLICK, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3a ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed. (Obra original publicada em 1995)

LOPES, A. C. (2015). Por um currículo sem fundamentos. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, 21 (45),445-466,
Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/16735>

MORAES, R.; GALLIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

OLSEN, W. Coleta de dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Porto Alegre: Penso, 2015

ROCHA, N. F. E.; PEREIRA, M. Z. C. A prosopopeia da base nacional comum curricular e a participação docente. Horizontes, v.36, n. 1, p. 49-63, jan./abr. 2018.

SAVIANI, D. O pensamento pedagógico brasileiro: da aspiração à ciência sob suspeição. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 21, n. 42, p. 13-35, jul./dez. 2007.